

Indústria tenta reaver margens

Claudia Facchini

De São Paulo

A necessidade das empresas de recuperar as suas margens de lucro, depois das perdas acumuladas com câmbio no ano passado, deve impedir uma queda mais acelerada da inflação. Para o economista-sênior do BBV, Luís Afonso Lima, é difícil projetar quanto da recente apreciação do real em relação ao dólar será apropriado pelas empresas, ao longo das cadeias produtivas, sem chegar até o consumidor final.

Existe também um outro fator que deve inibir uma queda mais drástica dos preços: a percepção de que a atual cotação do dólar, em torno de R\$ 2,9, seja pontual, de que esteja no seu patamar mais baixo. "Assim como os preços na economia não subiram na mesma proporção (do câmbio) quando o dólar atingiu o pico de R\$ 4, eles também não devem cair, agora, na mesma medida", afirma Lima.

As empresas trabalham com um patamar de referência, com a projeção de um dólar médio. E, na planilha das companhias, a taxa de câmbio ainda está acima de R\$ 3.

"Essa situação, de apreciação do real em um momento em que o nível de atividade está arrefecido, é um cenário novo. Em 2000, quando também houve apreciação cambial, o nível de atividade estava aquecido", pondera Lima.

Há ainda uma "diferença de fuso" entre os indicadores financeiros e a economia real. Lima prevê que as taxas de juro começarão a cair gradualmente a partir de junho. O nível de atividade e o consumo só tendem a melhorar mesmo em 2004.

"A recente queda da inflação cessa as perdas, mas não significa uma recomposição da renda real. Só 45% das categorias conseguiram, no dissídio, reposição integral da inflação", afirma Lima.

O economista não acredita em uma possível deflação nos preços do setor industrial e no comércio como a ocorrida no setor agrícola, cujos preços caíram 0,5% em abril no IPA, Índice de Preços no Atacado. No setor industrial, os preços ainda subiram 1,3% em abril.

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Carlos de Oliveira, também acredita que a recente queda do dólar será utilizada, em parte, para recomposição das margens de lucro na economia. Ele prevê que o Abrasmercado, indicador de preços do setor, fique em abril abaixo de fevereiro, quando foi de 1,4%. O índice voltou a subir em março, para 1,7%.